



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANECLÉIA RODRIGUES DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DO/A PEDAGOGO/A NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E  
FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV): DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

**ANECLÉIA RODRIGUES DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DO/A PEDAGOGO/A NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV): DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia.

**Área de Concentração:** Diversidade cultural e Inclusão Social

**Orientador:** Prof. Me. Marlon Tardelly Morais Cavalcante

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732i Lima, Anecléia Rodrigues de.

A importância do/a pedagogo/a no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV) [manuscrito] : desafios e possibilidades / Anecléia Rodrigues de Lima. - 2022. 46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Marlon Tardelly Morais Cavalcante, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Pedagogia social. 2. Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. 3. Pedagogia. 4. Formação pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 371.12

**ANECLÉIA RODRIGUES DE LIMA**

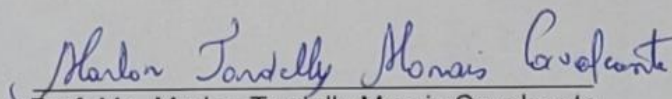
**A IMPORTÂNCIA DO/A PEDAGOGO/A NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia.

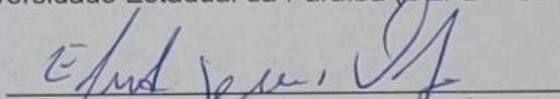
**Área de Concentração:** Diversidade cultural e Inclusão Social.

Aprovada em: 03/08/2022.

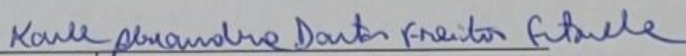
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Marlon Tardelly Morais Cavalcante  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – CEDUC)



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – CEDUC)



Me. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – CEDUC)

Dedico este trabalho à minha querida avó Irene Souto Lima (in memoria), a minha vovó Irene, mulher de coração gigante, humilde, dedicada, obrigada por todo o legado deixado, os ensinamentos, por todo o amor e carinho dedicado a nós. A você toda minha eterna gratidão.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, amigo incondicional, com quem aprendi a compartilhar medos, fraquezas e todos os obstáculos dessa jornada, na certeza de que Ele não me abandona;

Aos meus **pais**, que nunca mediram esforços para transformar desejos em realidade, mesmo que em muitas oportunidades, não concordassem com eles; Ao meu esposo, **Alexandre Lima**, pela companhia, auxílio e pela paciência constante; por entender minhas escolhas, comprovando que a experiência de amar e ser amado é, sobretudo, uma experiência de respeito; Ao meu filho **Lucas Lima** por sua compreensão durante os tempos de ausência ao longo do ano de TCC. E por aliviar os momentos de estresse nas horas mais complicadas, pelo abraço, o beijo e o denginho gostoso que deixava a mamãe mais tranquila para seguir em frente;

A minha **Tia Nilvana** e minhas primas **Maria Eduarda (Dudi)** e **Carmem Taciana** por cuidarem do meu filho para eu poder estudar e trabalhar, por todo amor e carinho a nós dedicado. Sem vocês eu não teria conseguido, nunca conseguirei agradecer por tanto; A minha vizinha **Maria Das Dores (Mariinha)** e **Luana**, por tanto cuidado, por está presente em todos os momentos, pelas palavras de conforto, pelas lágrimas secadas e por todas as vezes que deixou seu conforto do lar para ir me deixar na universidade para eu não ir caminhando sozinha;

À Universidade **Universidade Estadual da Paraíba** pela oportunidade de realização deste curso;

A todos os meus amigos, particularmente **Ana Lima, Izabel Cristina, Mayara Andrade e Taciano Pessoa**, meus sinceros agradecimentos. Vocês desempenharam um papel significativo no meu crescimento, e devem ser recompensados com minha eterna gratidão;

A minha amiga **Amanda Fernandes** me alertou quanto ao ingresso de Graduados no curso de Pedagogia da UEPB, acreditando que este seria o segmento que me traria identificação e realização! E por todas as horas dedicadas a me ajudar. Sempre lembrarei desse seu apoio!;

A minha amiga **Vandielma Marinho**, um dos melhores presentes que a UEPB poderia me dar. Obrigada por ser essa pessoa iluminada sempre disposta a ajudar. Assim como a **Sonedelandia** e **Thayse**, obrigada pelos momentos felizes que o quarteto fantástico me proporcionou, vocês também fazem parte da minha jornada

durante este tempo de minha vida; A **Cynara** por todo apoio e ajuda durante o transcurso da minha graduação, pela parceria que deu certo;

Ao meu Orientador, Prof<sup>o</sup>. Me. **Marlon Tardelly Morais Cavalcante** pelas orientações e todo apoio a mim dedicado aceitando meu convite mesmo estando completamente sem vagas disponíveis para mais uma orientação. Mas que acreditou na minha temática e me incentivou a seguir em frente. Obrigada pela pessoa maravilhosa e iluminada que você é.

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperançar é ir, esperança é construir, esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com os outros para fazer de outro modo...”

Paulo Freire



## RESUMO

São inúmeras as dificuldades apresentadas para desenvolver as atividades relacionadas à aplicação da pedagogia social e para alcançar bons resultados em grupo considerados vulneráveis devido à falta de pedagogos atuando neste segmento. Justifica-se este estudo pela necessidade de mais discussões sobre a linha de atuação do/a Pedagogo (a) na área da Assistência Social, visto que, os espaços onde o profissional de pedagogia pode se inserir são, em muitos casos, não tão conhecidos por ele e principalmente por outros profissionais. A pesquisa tem como objetivo geral compreender a importância da atuação do/a pedagogo/a no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no município de São Vicente do Seridó-PB. A metodologia aplicada quanto à abordagem do problema será qualitativa e quantitativa, uma vez que descreve as dificuldades vivenciadas por parte dos profissionais sem a atuação do/a pedagogo/a no SCFV no município. Este trabalho incide em uma revisão bibliográfica para maior aquisição de subsídios a respeito do tema: "O/A Pedagogo/a no âmbito da Assistência Social", e em continuação ao trabalho, houve a pesquisa quantitativa. Através de uma visita de campo para conhecer a equipe, para aplicação dos questionários, para uma melhor compreensão do funcionamento das atividades executadas e respostas para os objetivos específicos deste trabalho. Constatamos o quanto faz falta a atuação do pedagogo/a para elaboração das atividades trazendo contribuições significativas para a formação cidadã das crianças e adolescentes atendidas pelo serviço, mostrando ser uma importante ferramenta de mediação a superação das famílias em vulnerabilidade sociais.

**Palavras-Chaves:** pedagogia social; serviço de convivência e fortalecimento de vínculos; formação; pedagogia.

## ABSTRACT

Several difficulties are found to develop the activities related to the application of social pedagogy and to reach satisfactory results in groups considered vulnerable due to the lack of pedagogues working in this area. This study is justified by the need for more discussions about how the Pedagogue works in the Social Assistance area, since the spaces where the pedagogy professional can be inserted are, in many cases, not so well known by other professionals. The general objective of the research is to understand the importance of the role of the pedagogue in the Service of Coexistence and Strengthening of Bonds (SCSB) in the municipality of São Vicente do Seridó-PB. The methodology applied will be the qualitative and quantitative in terms of approaching the problem as it describes the difficulties experienced by professionals without the work of a pedagogue in SCSB in the municipality. This work focuses on a bibliographic review to get more support on the subject: "The Pedagogue in the context of Social Assistance". The quantitative research was conducted in continuation of the study. Through a field visit to meet the team to apply the questionnaires and to better understand how the activities were performed and to answer to the specific objectives of this work. It was observed how the pedagogue is needed to develop activities, bringing significant contributions to the citizenship education of children and adolescents assisted by the service, proving to be an important mediation tool to overcome families in social vulnerability.

**Keywords:** social pedagogy; coexistence service and bonding strengthening; education; pedagogy.

## **LISTA DE SIGLAS**

SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos

CRAS - Centro de Referências a Assistência Social

CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

GESUAS - software para gestão integrada das informações do SUAS

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Grau de escolaridade dos entrevistados. ....	34
<b>Gráfico 2:</b> Formação Continuada realizada pela equipe de entrevistados. ....	35
<b>Gráfico 3:</b> Planejamento realizado pela equipe de entrevistados. ....	36
<b>Gráfico 4:</b> Funções que os entrevistados desempenham. ....	37
<b>Gráfico 5:</b> Opinião dos entrevistados sobre a importância do pedagogo (a) na elaboração das atividades.....	38

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Planejamento para as ações do mês de julho de 2022.....	28
<b>Figura 2:</b> Crianças do (SCFV) ilustrando atividades.....	29
<b>Figura 3:</b> Dança das cadeiras com as crianças do (SCFV).....	39

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Pedagogia Social .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>O/A pedagogo/a dentro do Centro de Referência e Assistência Social.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>O pedagogo(a) dentro do SCFV: uma visão além do educador .....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1</b>	<b>Identificação do campo de pesquisa.....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES: UMA ANÁLISE A LUZ DOS DADOS .....</b>	<b>28</b>
<b>4.1</b>	<b>RESULTADOS QUALITATIVOS (RELATOS).....</b>	<b>30</b>
<b>4.2</b>	<b>GRÁFICOS.....</b>	<b>34</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

São vários os relatos cotidianos dos profissionais que trabalham no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do município de São Vicente do Seridó-PB em relação as inúmeras dificuldades apresentadas para desenvolver as atividades relacionadas à aplicação da pedagogia social e para alcançar bons resultados em grupos considerados vulneráveis devido à falta de pedagogos atuando neste segmento.

Orientadores sociais, uma função exercida por um profissional de no mínimo, nível médio conforme a descrição apresentada na Resolução do CNAS N°09/2015, que tem como algumas das suas funções desenvolver atividades socioeducativas e de convivência e socialização, visando a atenção, defesa e garantia de direitos e proteção dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade ou risco social e pessoal que contribuam com o fortalecimento da função protetiva da família.

Ressalta-se, que a equipe de educadores/orientadores sociais possui alguns entraves para a execução dos trabalhos e precisam de profissionais devidamente preparados, que os orientem no desenvolvimento e execuções das ações necessárias e imprescindíveis ao público atendido, principalmente por ser um público vulnerável, que passa por situações diversas, como problemas na estrutura familiar, de convívio social, violência doméstica, abusos sexuais ou estão cumprindo medidas socioeducativas por meio judicial. Visto que, não há formação os orientadores sociais que trabalham no SCFV, em sua maioria, não apresentam formação específica para tal função, o que vem abrindo espaço para muitas discussões, devido a importância do trabalho realizado por esses orientadores sociais. Daí a importância de considerar a atuação de um pedagogo/a.

Justifica-se este estudo pela necessidade de mais discussões sobre a linha de atuação do/a Pedagogo/a na área da Assistência Social, visto que, os espaços onde o profissional de pedagogia pode se inserir são, em muitos casos, não tão conhecidos por ele e principalmente por outros profissionais. É válido ressaltar a importância de um/a pedagogo/a atuar no âmbito da Assistência Social.

Neste sentido, indaga-se: Qual a importância da atuação do/a pedagogo/a no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV?

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a importância da atuação do pedagogo(a) no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) no município de São Vicente do Seridó-PB.

Com os objetivos específicos tem-se: Refletir sobre a atuação e a formação do pedagogo(a) em espaços educativos não formais; investigar o papel do pedagogo no SCFV e os impactos do seu trabalho com as famílias atendidas pelo referido serviço; reconhecer o/a pedagogo/a como profissional que traz suas contribuições de uma visão que vai além do educar.

Espera-se que este estudo possibilite uma maior reflexão sobre a importância da atuação e a formação do/a pedagogo/a em espaços educativos não formais, que segundo Maria da Glória Gonh (2012), proporciona conhecimentos sobre o mundo que envolve os indivíduos e suas relações sociais. Bem como compreender este profissional como um agente que desempenha as suas atribuições e contribuições de uma visão que vai além do educar. Importante salientar que este estudo não esgotará o tema em análise, mas servirá de abertura para discussões acadêmicas, bem como colaborar para futuras pesquisas científicas acerca de tema de grande importância em âmbitos educacionais e sociais.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Pedagogia Social

A Pedagogia Social é uma área do conhecimento que se dedica ao estudo da sociedade e da formação para o desenvolvimento humano. Considerando que, toda pedagogia está inserida em um contexto social, é impossível dissociá-la também do âmbito cultural e histórico. A palavra “Social” surge da necessidade de se estabelecer metodologias específicas para os grupos em estado de vulnerabilidade. De uma maneira geral, esta, é proposta como uma pedagogia diferente da tradicional que se baseia na ideia de que é possível influenciar, de maneira positiva, através da educação, diversas condições sociais consideradas precárias ou negativas (MOTTA NETO & OLIVEIRA, 2018).

As primeiras problematizações no campo da Pedagogia Social surgiram desde o período clássico, século 6a.C., até meados do século 19. A Alemanha, no século 19, passou por transformações sociais ocasionadas pela Revolução Industrial e sofreu como muitos conflitos decorrentes da crise bélica, dando origem a um dos principais marcos históricos do vínculo entre o campo da pedagogia e as questões sociais (ARAUJO et al.,2014).

No Brasil, a pedagogia social surge com ênfase no assistencialismo das políticas públicas, que iniciou a partir da educação não formal, como um adjacente de processos, meios e estabelecimentos específicos organizados em funções de objetivos explícitos de formação ou instrução (SANTOS, 2017). Conforme apontado por Gadotti (2005), a educação não formal é diferente da educação formal, sendo menos burocrática e hierárquica, que necessariamente nos programas sociais que são ofertados não precisava de obtenção de graus ou certificados e nem ser sequencialmente como um ensino formal.

Para Caliman (2011) a educação não formal pode ser identificada há muitos anos, desde o início da formação educacional brasileira, onde exerce uma intensa situação fora do sistema escolar, abrangendo clubes, obras sociais, apoio educacional, centros de lazer, esporte e espaços dirigidos de convívio. Na década de 80, através do UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), foi fomentada a formação de uma rede de lideranças responsáveis por instituições socioeducativas.

De acordo com o mesmo autor, a Pedagogia Social surge da necessidade de se repensar no coletivo valores que constituem a convivência social e que garantem

o respeito à vida e ao desenvolvimento pleno do ser humano o que leva a reflexão sobre as dimensões entre a educação formal e não formal.

Tal pedagogia, vai além das práticas tradicionais de ensino que estão, em sua maioria, voltadas para o desenvolvimento individual. Esta, busca-se interligar com as diferentes metodologias e elementos (culturais, sociais e históricos) para que o processo de aprendizagem aconteça de forma intuitiva, mais crítica, sem medir a competência individual do aluno e sem a urgência de acúmulo de saberes (MOTTA NETO & OLIVEIRA, 2018).

Tendo a sua base nas ciências da educação, é considerada uma ciência por possuir um campo próprio de atuação que é a educação social, é uma área acadêmica e profissional que concentra todos os seus esforços em apoiar crianças, adolescentes, jovens, adultos e famílias que se encontram em vulnerabilidade social, auxiliando no desenvolvimento humano e social, fortalecendo seus vínculos sociais por meio de ação educativa.

A pedagogia social é uma ciência em construção direcionada para as classes populares, que tem como objetivo „agir sobre a prevenção e a recuperação das deficiências de socialização, e de modo especial lá onde as pessoas são vítimas da insatisfação das necessidades fundamentais (CALIMAN 2010, p. 138).

É um campo da pedagogia que constrói, agrega, dialoga e transita pelos conhecimentos do serviço social, da sociologia, filosofia, psicologia social, da educação comunitária e da educação popular que é defendida por Paulo Freire. Diferencia-se, por não tentar padronizar o cidadão, e sim, de acordo com o contexto em que está inserido respeitando as individualidades para os diferentes contextos e executando propostas que resultem em mudanças de paradigmas e transformação do indivíduo.

Para Freire (1997; 2011; 2013) compreende-se que o ato de ensinar é uma construção e, não se limita, apenas, a transmissão de conhecimento, mas de criar mecanismos para a sua produção. Ressalta-se a importância de se respeitar a autonomia dos sujeitos. Sob esta perspectiva, a educação emancipatória busca entender o sujeito como parte do processo de ensino-aprendizagem desenvolvendo a criticidade e a transformação social. Dessa forma, a pedagogia proposta como emancipatória possibilita aos grupos vulneráveis a autonomia de conduzir sua própria história, enfraquecendo as formas opressoras de ensino, e buscando a transformação de sua realidade sem perder as esperanças.

De acordo com Graciani (2005), a pedagogia social visa o desenvolvimento humano com base no autoconhecimento, no compreender-se e no aceitar-se. Tem como objetivo a socialização do sujeito, na superação da ingenuidade, da passividade e da descrença, objetiva respeitar a história de vida do indivíduo no contexto em que ele está inserido. Além disso, é caracterizada como uma ciência transversal aberta às necessidades populares que busca enfatizar-se na cultura dos povos para, dialeticamente, construir outras oportunidades sem aniquilar o passado, mas promovendo a sua superação.

A Pedagogia Social e a Educação Social estão situadas num ponto onde confluem o educativo e o social, e as suas origens e desenvolvimento histórico só podem compreender-se a partir desta perspectiva. Ou seja, a Pedagogia Social atrelada a Educação Social tem como objetivo passar a importância de um ensino com mais comprometimento, possibilitando ao jovem principalmente das classes populares, aqueles que vivem em vulnerabilidade social a compreender a sua função de cidadão digno, para atuar na vida social e pessoal de forma mais autônoma.

## **2.2 O/A pedagogo/a dentro do Centro de Referência e Assistência Social**

A Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências: Em seu artigo 6º, V, destaca a educação como elemento fundamental e integrador para as ações de proteção social – “implementar a gestão do trabalho e a educação permanente na assistência social”; para este inciso foi acrescida a Lei nº 12.435, de 06 de julho de 2011.

O CRAS (Centro de Referência e de Assistência Social) do Brasil é uma extensão do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) para a realização de serviços voltadas para proteção básica de grupos vulneráveis. É responsável por prevenir as ocorrências de vulnerabilidade e risco social nos territórios, geralmente estão localizados em áreas que apresentam maior vulnerabilidade e risco social. As famílias procuram o CRAS em busca de acesso a serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica no âmbito do SUAS.

É o lugar da convergência de diferentes ações, não se limitando a um programa apenas, tem como suas principais funções a Gestão da Proteção Social Básica no Território e a oferta do Programa de Atenção Integral à família- PAIF, o PAIF tem por

objetivo atender as famílias que estão em vulnerabilidade Social, prevenindo situações de risco social, ou seja, o agravamento da situação das famílias.

De acordo com a Secretaria Especial do Desenvolvimento Social que está vinculada ao Ministério da Cidadania, desde 2019, do Governo Federal é possível destacar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos(SCFV) que realiza serviços da Proteção Social Básica do SUAS de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI) no domicílio para pessoas com deficiência e idosos, contemplando usuários como mulheres, homens, crianças, jovens e idosos, reafirmando a importância da família e da comunidade na construção da autonomia dos sujeitos que frequentam o serviço.

O objetivo é a garantia e a efetividade de direitos básicos que constam no art.6º da Constituição Federal de 1988:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1998).

O CRAS presta serviços prevenindo ou mitigando as situações de risco de crianças, adolescentes, mulheres e idosos, fortalecendo os vínculos comunitários, familiares e garantindo a efetivação dos direitos básicos. Trata-se de uma vertente estatal e descentralizada com os seguintes objetivos: desenvolver na região de abrangência o Programa de Atenção Integral à Família (PAIF); o fortalecimento e a articulação da rede de proteção social básica local; serviços socioassistenciais de proteção social básica. Para isto, o CRAS deve estar inseridos em bairros periféricos dos municípios com maior risco social e de vulnerabilidade. No entanto, a Norma Operacional Básica-SUAS (NOB-SUAS) ressalta sobre as dificuldades de diagnosticar as situações de vulnerabilidade sociais quando estas não podem ser quantificadas e o seu reconhecimento precisa ser analisado de forma subjetiva (BRASIL, 2009).

A assistência social é o espaço de mais atuação do (a) pedagogo (a), uma vez que ele vai atuar com sujeitos em situação de vulnerabilidade social. Não esquecendo que o ato de educar em si, enquanto formação sociocultural e política, cabe em

qualquer setor das políticas públicas, principalmente no SUAS, onde as trocas de experiências são tão ricas e auxiliam na formação consciente sobre si mesmo e sobre o meio ao qual se pertence, conforme Libâneo (1999).

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo (LIBÂNEO, 1999, p. 30-31).

Quando falamos no profissional formado em pedagogia de imediato o atrelamos ao ambiente escolar, limitamos a sua atuação aos espaços da política pública da educação, restringindo seu campo de atuação apenas nas escolas. Mas o pedagogo é um profissional da Educação que se enquadra em vários âmbitos educacionais não escolares, como igrejas, hospitais, ONGs (Organizações Não Governamentais), na Assistência Social e nos programas por ela oferecida como, o Programa Criança Feliz, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, entre outros. O/A pedagogo/a é um profissional demandado para inúmeras áreas, para além dos muros escolares em todas as esferas sociais.

E quando limitamos o/a pedagogo/a unicamente ao ambiente escolar, contribuímos para a construção de uma visão equivocada de suas funções profissionais em outros espaços. Devemos enxergar o pedagogo como um profissional versátil, com amplos conhecimentos, que pode e deve estar em várias áreas e demais setores de políticas públicas, e não somente como um professor da Educação Infantil anos iniciais ou do Ensino Fundamental ou cargos de gestão e coordenação.

Mas, para isso é necessário que o profissional busque e exija seu espaço empoderando-se de suas atribuições e conscientizando os demais envolvidos sobre o que de fato é o seu papel dentro dos equipamentos que compõe outros órgãos de políticas públicas, como por exemplo a Assistência Social, como os que atuam no CRAS, mais especificamente a partir do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que se caracteriza como forma complementar ao trabalho social com famílias que estão em vulnerabilidade social, em que a educação caracteriza-se como não formal e na qual o pedagogo tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. É nesse espaço que o profissional atua intensamente, sem visar

apenas o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, mas aprimorar as áreas do conhecimento pessoal e social.

O/A Pedagogo/a está dentro das categorias profissionais de nível superior definida pela Norma Operacional Básica de recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social-NOB-RH/SUAS, aprovada pela resolução Nº 269, de 13 de dezembro de 2006, do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS e ratificada pela Resolução Nº 17, de 20 de junho de 2011, do CNAS, especificamente no Art. 2º, § 3º e Art. 3º, que tem por objetivo atender as especificidades dos serviços socioassistenciais, das funções essenciais de gestão do Sistema Único de Assistência Social – SUAS e exercer a prática pedagógica que contribuirá com o fortalecimento da cidadania dos usuários da Assistência (BRASIL, 2011).

E são nesses serviços ofertados pelo CRAS que o pedagogo pode atuar tanto na coordenação, como a frente de outros serviços. Mas de acordo com a Resolução do Suas não é especificada a função do/a pedagogo/a da mesma maneira que são especificados o psicólogo e o assistente social, o pedagogo apenas completa o quadro de funcionários sendo mencionado junto a outros trabalhadores com formação superior que compõe o Sistema Único de Assistência Social. Visto que, se faz necessário apontar que o coordenador pode não ser, necessariamente, um pedagogo.

Art. 3º São categorias profissionais de nível superior que, preferencialmente, poderão compor a gestão do SUAS: Assistente Social; Psicólogo; Advogado; Administrador; Antropólogo; Contador; Economista; Economista Doméstico; Pedagogo; Sociólogo e Terapeuta ocupacional (RESOLUÇÃO CNAS Nº 17, 2011, p.4).

Assim como já foi citado anterior, o/a pedagogo/a pode exercer a função de coordenador, como também a frente de outros serviços, a exemplo de técnico responsável pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV completando a equipe do PAIF nos Centros de Referência da Assistência Social, mas não existe uma definição clara sobre suas atribuições. A Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) completa o quadro de funcionários com formação superior do SUAS, mas não estabelece atribuições específicas aos novos profissionais direcionado o trabalho em suas particularidades.

E com isso vem as inquietações devido à falta de especificação em relação a real função do (a) pedagogo (a) na Assistência Social, como deve ser desenvolvido o trabalho deste profissional, visto que, não há resoluções claras que orientem suas

atribuições junto ao SUAS. Porém é necessário compreender suas atribuições enquanto técnico de referências do CRAS de acordo com Santos *et al.* (2017) são as seguintes: Busca Ativa; visita às famílias, atendimento multidisciplinar; atendimento individual ou particularizado; acompanhamento familiar multidisciplinar; atividades grupais; reuniões com as famílias; acompanhamento da participação dos usuários nos Serviços; participação do planejamento das ações dos Serviços, Programas e Projetos, juntamente com os demais membros da equipe de referência/técnica; palestra para divulgação dos serviços; colaborar na elaboração de material gráfico e didático; promover capacitação continuada com os demais da equipe de referência/equipe técnica; outras atividades afins com os demais membros da equipe de referência/equipe técnica.

É um profissional de extrema importância dentro do CRAS, desenvolvendo um papel muito importante junto aos demais membros da equipe de referência/técnica na elaboração do Planejamento, Execução, Acompanhamento e Avaliação das ações desenvolvidas. As suas funções não estão previamente nem claramente definidas dentro da política de assistência, mas de acordo com algumas pesquisas, conversas com profissionais da área, profissionais das equipes técnicas e experiência própria, podemos dizer que o trabalho do (a) pedagogo (a) é indispensável dentro do CRAS. O pedagogo é capacitado para agir e desenvolver seu trabalho em conjunto com várias áreas e contextos.

A atuação do/a pedagogo/a no CRAS é uma prática que vai muito além do aspecto educacional, onde a realidade familiar faz se necessária aos olhos do profissional, a fim de que se planejem atividades em favor do aspecto crucial que impossibilita a chegada da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e social (SILVA, 2020). Já dizia Tavares e Moura (2016), “A atuação do pedagogo na assistência social é resultado de um processo que busca contribuir para melhorar a vida das pessoas”.

Cabe a esse profissional construir sua identidade profissional enquanto técnico/a de referência, conhecer as leis que regem a política, avaliar suas tarefas, dialogar com seus pares e direcionar sua atuação para a linha da pedagogia social, que atua no SCFV, e com isso contribuir para o protagonismo dos atendidos, partindo da resolução de problemas que os mesmos trazem.

### **2.3 O pedagogo(a) dentro do SCFV: uma visão além do educador**

Antes de adentrar sobre o papel do(a) pedagogo(a) no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV, iremos discorrer um pouco a respeito do que seria esse serviço. É um dos serviços oferecidos no nível de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social, que está vinculado aos Centros de Referências de Assistência Social-CRAS. Regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009). Foi reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº01/2013.

Tem como objetivo desenvolver ações preventivas e proativas com famílias que se encontram em vulnerabilidade social, ou seja, que estão expostos a contingências e tensões e às dificuldades de lidar com elas. Ou uma condição dos indivíduos e grupos frente a acontecimentos de diversas naturezas: ambientais, econômicas, fisiológicas, psicológicas, legais e sociais (MDS, 2016, p. 26).

É um serviço ofertado para complementar o trabalho realizado com as famílias do PAIF, de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários, assegurando espaços de referência, de participação, de respeito, de afetividade, garantindo a ampliação do seu universo e de trocas culturais. Além de oferecer um espaço onde essas crianças e adolescentes tenham acesso à tecnologia, a informações e a participação na vida pública. De forma geral, de acordo com o software para gestão integrada das informações do SUAS-(GESUAS) os objetivos são: prevenir situações de risco social; fortalecer a convivência familiar e comunitária; assegurar o direito à convivência familiar e comunitária; prevenir a institucionalização e a segregação de pessoas vulneráveis; promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais; fortalecer a rede de proteção social nos territórios; promover acesso às demais políticas públicas, como Educação e Saúde; fazer com que os usuários reconheçam seus direitos e a importância de sua participação cidadã; possibilitar acesso à cultura, esporte, lazer e manifestações artísticas; propiciar trocas de experiências intergeracionais, fortalecendo o respeito e a empatia entre todos.

Os usuários do SCFV são organizados em grupos e para cada um deles existem atividades que podem ser desenvolvidas de acordo com a faixa etária de cada grupo. Os grupos são organizados da seguinte maneira, crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, adolescentes de 15 a 17 anos, jovens de 18 a 29 anos, adultos de 30 a 59 anos e pessoas idosas, considerando as especificidades dos ciclos de vida. O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a



participação ativa do técnico de referência, dos educadores/orientadores sociais e dos usuários, que é onde entra o pedagogo(a). (BRASIL, 2016, p. 8).

O SCFV busca oferecer novas oportunidades de reflexão acerca da realidade social que vivem e com isso, planejar estratégias para construir novos projetos de vida. Desenvolvendo atividades de natureza artístico-cultural, desportiva, esportivas e lúdicas, assim como orientação social onde é discutido e abordado diversos temas relevantes, com o intuito de promover a convivência e a ressignificação de experiências conflituosas, violentas e traumáticas vivenciadas pelos usuários. Ou seja, as atividades socioeducativas do SCFV previnem situações de violação de direitos, na medida em que fortalecem os vínculos e estimulam a convivência familiar e comunitária.

A equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos geralmente é composta por técnicos de nível superior, assistente social, psicólogo/a, e orientadores sociais. Trabalhando de modo multidisciplinar, com o objetivo de colaborar com desenvolvimento global dos usuários dos serviços, visando sempre a formação social e o exercício da autonomia e da cidadania. A atuação de um (a) pedagogo(a) neste exercício mostra-se essencial, pois o (a) pedagogo (a) possui formação crítica e didática, que são fundamentais na elaboração e aplicação de projetos voltados para o SCFV.

Segundo Caliman (2013), a atuação de pedagogos (as) em espaços fora da escola também envolve sistemática de ações educativas. Um exemplo disso é o trabalho de pedagogos/as em programas da Assistência Social, como os que atuam no CRAS, mais especificamente a partir do SCFV, que se caracteriza como forma complementar ao trabalho social com famílias que estão em vulnerabilidade social ou familiar, em que a educação se caracteriza como não formal, na qual o pedagogo tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. É nesse espaço do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que o profissional atua intensamente, sem visar apenas o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, mas aprimorando as áreas do conhecimento pessoal e social.

De acordo com Barreto (2016) o ofício do/a pedagogo (a) no aspecto assistencialista proporciona e envolve cinco campos vinculados aos quatro pilares da educação:

O primeiro se refere à conscientização dos sujeitos quanto ao seu papel enquanto cidadão; o segundo refere-se ao desenvolvimento de

habilidades e capacidade direcionadas para o trabalho; o terceiro está voltado para a aprendizagem e as práticas voltadas para a solução de problemas cotidianos e comunitários; o quarto liga-se a aprendizagem de conteúdos escolares formais acontecendo em ambientes não escolares; e o quinto cabe à educação desenvolvida pela mídia. (Barreto, 2016, p. 11).

Ou seja, o/a pedagogo(a) é um profissional que pode atuar de forma interdisciplinar em suas ações a fim de transformar o sujeito em um ser de opinião em suas atitudes e virtudes para com o próximo, deixando ele ser protagonista da sua própria história, ligando diretamente ao desenvolvimento humano enquanto cidadão, mediante os quatro pilares da educação, proporcionando a conscientização do sujeito perante a sociedade. O autor ainda se refere a um quinto pilar que é a educação desenvolvida pela mídia, com todo esse processo de globalização é o que temos de mais moderno o acesso aos aparelhos digitalizados que influência direta e indiretamente na educação das crianças e jovens.

Vale ainda explicar sobre mais alguns aspectos atribuídos ao papel do/a pedagogo (a) assistencialista, de acordo com o Fireman (2006), pode atuar como formador, animador, instrutor, organizador, técnico, consultor e orientador de atividades pedagógicas não escolares, e ainda como formadores ocasionais que estão ligados à atividade de transmissão de saberes, técnicas e outras atividades especializadas.

O trabalho desenvolvido pelo(a) Pedagogo(a) no SCFV não é fácil, visto que, o profissional precisa ter a sensibilidade de ligar os conhecimentos educacionais aos conhecimentos das ações desenvolvidas na política de assistência social. Sempre na busca de entender e compreender os usuários como sujeitos em formação, para com isso garantir às famílias uma acolhida e atendimento de qualidade e respeito, fortalecendo os vínculos ou construindo os vínculos que foram rompidos.

No Sistema Único de Assistência Social o (a) pedagogo (a) não pode trabalhar apenas como apoio pedagógico, e sim desenvolvendo ações estratégicas, articulando com a equipe multidisciplinar de referência, fundamentando ações de Assistência Social, no processo de interação dialógica para com isso construir as relações de aprendizagem e socialização.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada quanto à abordagem do problema será qualitativa, uma vez que descreve as dificuldades vivenciadas por parte dos profissionais sem a atuação do pedagogo/a na coordenação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de São Vicente do Seridó.

“A pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”. (GONSALVES, 2011, p. 68).

Este trabalho incide em uma revisão bibliográfica para maior aquisição de subsídios a respeito do tema: A importância do/a pedagogo/a no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Desafios e possibilidades. A Pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2000, p. 65). Dessa forma, a pesquisa é bibliográfica, uma vez foram utilizados: artigos científicos, leis, sites da internet, documentos que trazem a legislação sobre a Assistência Social (Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) e livros que tratam do assunto.

Em um segundo momento do trabalho houve a pesquisa quantitativa. Através de uma visita de campo para conhecer a equipe, para aplicação dos questionários e para uma melhor compreensão do funcionamento das atividades executadas e respostas para os objetivos específicos deste trabalho em que realizamos a aplicação de dois questionários semi estruturados nos meses de Junho e Julho do ano de 2022 com perguntas objetivas e subjetivas adaptadas as condições de aplicabilidade da realidade local para toda a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que estão atuando nos CRAS de São Vicente do Seridó-PB, a fim de obter os dados necessários para a pesquisa e com isso conhecer o perfil social do profissional; aplicamos um segundo questionário para compreender a atuação das ações desenvolvidas pelos mesmos. O questionário aplicado com os profissionais, foi elaborado via google forms e encaminhado o link para a equipe do SCFV acessar e responder.

Utilizamos a estatística descritiva e o gráfico do tipo Setores para a melhor visualização dos resultados. O editor de planilhas utilizado foi o Excel.

A pesquisa quantitativa está relacionada com a descrição, ordens e grandeza das relações e a pesquisa qualitativa visa compreender o que não é quantificável. Ambas são complementares (BIASOLI-ALVES & ROMANELLI, 1998).

### **3.1 Identificação do campo de pesquisa**

A Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS, ocupa um espaço importante na Prefeitura Municipal de São Vicente do Seridó, assumindo o compromisso ético e político de promover o caráter público do Tripé da Seguridade Social estabelecido na Constituição Federal de 1988, regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS e pela Política Nacional de Assistência Social – PNAS. No compromisso do Governo Municipal para com a Política de Assistência Social na cidade de São Vicente do Seridó, a SMAS assume a atribuição de consolidar essa política em âmbito municipal em consonância com o Sistema Único de Assistência Social – SUAS sistema articulador e provedor de ações de proteção social básica, afiançador de seguranças sociais, com monitoramento e avaliação de suas ações, processos e resultados, cujo objetivo é obter maior eficiência e eficácia nos investimentos públicos e efetividade no atendimento à população.

A pesquisa foi conduzida no período de junho a julho do ano de 2022 no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos localizado na cidade de São Vicente do Seridó. São Vicente do Seridó é um município brasileiro do estado da Paraíba. Está localizado na região do Seridó Oriental Paraibano.

O município de São Vicente do Seridó se estende por 276,5 km<sup>2</sup> e contava com 10. 230 habitantes no último censo e em 2017 sua população estimada é de 11.084. A densidade demográfica é de 37 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. Vizinho dos municípios de Cubati, Soledade e Pedra Lavrada, Seridó se situa a 41 km a Sul-Leste de Parelhas a maior cidade nos arredores. Situado a 642 metros de altitude, de Seridó as coordenadas geográficas do município Latitude: 6° 55' 58" Sul Longitude: 36° 23' 8" Oeste (IBGE, 2012).

A pesquisa foi realizada com a equipe do SCFV, psicóloga, assistente social, coordenador, e orientadores sociais, que atuam nos Centros de Referência da Assistência Social no município de São Vicente do Seridó. Geograficamente o SCFV fica distribuído dentro do município. Seria um Centro de Convivência na sede e o outro no distrito e ambos vinculados ao CRAS como porta de entrada. Nesses SCFV

são atendidas crianças, adolescentes, idosos, pessoas essas que estejam em situações de vulnerabilidades sociais, negligência, isolamento, violação de direitos. Portanto, não se pode contabilizar um número preciso de atendimento, pois esse é um equipamento que recebe demanda espontânea no cotidiano, mas, em média são atendidos em torno de 400 usuários. Os usuários são organizados em grupos, a partir de faixas etárias, distribuídos da seguinte forma: grupo com crianças entre 4 e 6 anos; 7 a 11 anos; 12 a 17 anos e um grupo que atende todas as idades de 4 a 17 anos.

Os horários de funcionamento do SCFV atendem nos períodos matutino das 08h 00min às 10h00min e vespertino das 14h00min às 16h00min, funcionando dois dias por semana. A equipe do SCFV é composta dos seguintes profissionais: coordenador, orientadores sociais, assistentes sociais, psicólogos e oficinairos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: UMA ANÁLISE A LUZ DOS DADOS

Os questionários aplicados como instrumento da pesquisa de campo, foram realizados com toda a equipe do SCFV, totalizando seis profissionais do município de São Vicente do Seridó-PB. Os entrevistados são do sexo feminino e masculino, com idade entre 23 a 30 anos. A equipe é composta por cinco profissionais de nível superior completo e apenas um profissional com superior incompleto, porém sem pós-graduação ou especialização na área que atuam ou em qualquer outra (Serviço Social, Pedagogia, Geografia, Administração, Licenciatura em Física, Psicologia).

Os questionários aplicados como instrumento da pesquisa de campo, foram realizados com toda a equipe do SCFV do município de São Vicente do Seridó/PB. A maioria dos entrevistados são do sexo feminino, quatro mulheres e os demais do sexo masculino, todos com idade entre 23 à 30 anos. Exercendo as funções de coordenador, técnico de nível superior e orientador social. Na Figura 1 é apresentada a equipe que coordena as atividades do (SCFV). Que realizaram um planejamento para início das atividades do mês de julho de 2022 conforme o cronograma (ANEXO). Foi realizada no dia 04 de julho de 2022 na sede física do CRAS de São Vicente do Seridó-PB.

**Figura 1:** Planejamento para as ações do mês de julho de 2022.



Fonte: Da própria autora, 2022.

No que se refere ao vínculo empregatício os três orientadores sociais são efetivos, mediante concurso público com tempo de serviço entre 3 a 6 anos. Os demais são cargo comissionado que é o caso do coordenador, com um ano e seis

meses de atuação e contrato a Assistente Social que tem apenas nove meses atuando no SCFV e a Psicóloga com pouco mais de um ano e cinco meses.

As atividades realizadas no (SCFV) com as crianças tem uma frequência semanal em horário diurno, no turno da manhã das 09h00min às 11h00min, no turno da tarde funciona das 14h00min às 16h00min. Para as crianças que estudam no horário da manhã as atividades são realizadas no turno da tarde e vice-versa na sede física do CRAS no município de São Vicente do Seridó-PB. Na Figura 2 é apresentada uma atividade de orientação social cujo tema discutido era sobre temáticas de preconceitos físicos, raciais e de classes.

**Figura 2:** Crianças do (SCFV) ilustrando atividades.



Fonte: Acervo das redes sociais do CRAS/SCFV, 2022.

Foram aplicados dois questionários, o primeiro para descrever o perfil do profissional composto por 7 questões, sendo 05 de caráter objetivo e outras 02 de caráter subjetivo. No segundo questionário aplicado para entender melhor o trabalho e funcionamento da equipe era composto por 10 questões, nas quais 08 de caráter objetivo e apenas 02 de caráter subjetivo.

Para a análise descritiva dos dados utilizou-se a estatística do tipo descritiva realizada no Software Excel com o percentual das respostas obtidas na aplicação do questionário. Foi utilizado o gráfico do tipo setorial para melhor visualização dos resultados.

#### 4.1 RESULTADOS QUALITATIVOS (RELATOS)

Nos questionários aplicados havia questões de múltipla escolha e questões dissertativas, dentre as questões dissertativas foram perguntados:

**De acordo com a sua vivência e experiência no SCFV, a falta de formação de nível superior, interfere no desenvolvimento do trabalho?**

*Todos, sem exceção, responderam que sim, porém “Vulnerabilidade” acredita que apenas os técnicos necessitam, por precisarem ter uma análise teórica e legal mais detalhada, porém com relação aos oficineiros e orientadores ela acredita que eles não precisam de um ensino superior para desenvolver suas atividades e caso necessitem e queiram aprimorar seus trabalhos, existem meios de pesquisa e capacitação disponibilizados pelo governo federal e até no próprio núcleo, já que todo profissional precisa ter acesso a formação continuada. Enquanto “Social” acredita que sim, porém, com as orientações e normativas disponíveis, cursos oferecidos pelo Estado etc., dependendo dos profissionais de nível médio, e demais profissionais, a busca por conhecimento e aperfeiçoamento da prática confiança. Já para as profissionais de referência, o ensino superior é fundamental, pelo conhecimento técnico e pelas questões burocráticas.*

*Já “Assistencialismo” acredita que, para que o trabalho seja realizado de forma efetiva é preciso no mínimo que quem o exerça tenha graduação seja ela na Área social ou educacional. E frisa bem na sua resposta: “ênfazo o curso de pedagogia, por acreditar que neste o graduado possuirá uma noção do ser criança e não apenas deste, mas, do ser humano, dos seus processos, as formas de enxergá-lo e como utilizar na prática recursos para construir vínculos e saberes”.*

*“Igualdade” respondeu que sim. Acredito que é necessária uma boa qualificação para atuar na área.*

*E “Inclusão” acredita que sim.*

**Em uma outra questão foi perguntado: No seu ponto de vista qual deveria ser o perfil do orientador social?**

*“Social” - Profissionais de ensino superior, com ênfase nas ciências humanas. De preferência na área de educação; “Vulnerabilidade” - profissional de nível superior com ênfase na educação; “Autonomia” - comunicativo e articulador; “Igualdade” - desenvolver atividades que sejam socioeducativas e de convivência em*



sociedade; **“Inclusão”**- Perfil crítico do politizado; **“Assistencialismo”**- humano, sensível, ouvinte, generoso.

Diante das respostas obtidas fica claro que nem todos os profissionais conseguem descrever o real perfil de um orientador social, por não entender da necessidade de o orientador social ter uma formação superior em Pedagogia. “O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades...”. (LIBÂNEO,1999, p.30-31). Apesar de não ser uma exigência na Lei que regulamenta os cargos e carreiras da Assistência Social.

**Logo em seguida foi perguntado: No seu ponto de vista qual deveria ser o papel do orientador social?**

*A orientadora social “Inclusão” respondeu que o papel do orientador era, orientar, e despertar o senso crítico político através de todo mas transversais afins de que o exercício da cidadania seja efetivo na vivência com a sociedade e a família;*

*Já a “Vulnerabilidade” acredita que o papel do orientador social é promover a inclusão e defesas de direitos e proteção aos usuários em situação de vulnerabilidade social dentro através da educação;*

*Enquanto o “Assistencialismo”, respondeu que planejar as orientações com os orientadores (projetos socioeducativos, coletivos e individuais), supervisionar e apoiar as atividades e realizar algumas atividades burocráticas, articular a intersectorialidade entre outros serviços e programas direcionado ao público do SCFV. Com vistas a inclusão social e a formação cidadã dos usuários;*

*Para “Social” o papel do orientador não se resume a apenas orientar as famílias, é preciso mediar atividades socioeducativas que fortaleçam os vínculos familiares, e acima de tudo garantir que os orientandos fiquem conscientes dos seus direitos, e não apenas saibam, mas se apropriem disso, tornando sujeitos que lutam por estes;*

*“Igualdade” acredita que o orientador contribui para o protagonismo e autonomia dos indivíduos;*

*“Autonomia” afirma que o orientador tem um papel efetivo no planejamento e desenvolvimento da equipe;*

Diante das respostas, observou-se que, todos têm conhecimento do papel do orientador social dentro dos SCFV, reconhecendo assim sua importância para com o SCFV. Visto que, os orientadores sociais são responsáveis por utilizar ferramentas

pedagógicas para intervir nas problemáticas dos indivíduos e famílias, na promoção e integração social de famílias em situação de risco, exclusão ou vulnerabilidade social.

**Enquanto Orientador Social, sua prática profissional se aproxima do que você considera como a prática ideal?**

**“Inclusão”** - *Não, acredito que ainda preciso melhorar muito para chegar perto do ideal. Afinal como seres humanos inacabados, posso afirmar que nunca me sentirei completamente pronta, mas buscando o ideal todos os dias.*

**“Assistencialismo”** - *acredita que ainda tem muito a melhorar, acredito que com a formação continuada e uma melhor estrutura no trabalho se qualifique ainda mais.*

**“Igualdade”** *respondeu que ainda não.*

É essencial que o profissional tenha a consciência da sua atuação, que tenha esse olhar para se autoavaliar e providenciar meios que forneçam possibilidades de transformação na vida do que buscam, seja no contexto social, escolar ou em qualquer espaço em que ocorra o procedimento de educação.

**Quais os maiores desafios que você encontra para atuar no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?**

**“Vulnerabilidade”** - *Tempo para conciliar as atividades pois estou como técnica do Cras e Auxílio Brasil. A falta de experiência com o presencial;*

**“Assistencialismo”** - *acredita que a participação efetiva dos orientandos, a falta de instrução para os temas trabalhados, trabalhar além dos temas para que de fato consigamos mudar as realidades e os problemas enfrentados no dia a dia desse público;*

**“Autonomia”** - *A falta de experiencia*

**” Igualdade”** - *A falta de formação continuada e um melhor espaço físico;*

**” Inclusão”**- *Trabalho em rede;*

**“Social”** - *Recursos para a compra de matérias, construção de espaço adequado para o SCFV, contratações de profissionais que atribuam mais dinâmica ao Serviço.*

Inúmeras dificuldades foram relatadas pelos profissionais que compõem a equipe do SCFV, e uma que nos chamou bastante atenção, foi a falta de instrução para os temas trabalhados, conseqüentemente essa falta de instrução dificulta o desenvolvimento do trabalho além de não conseguirem alcançar o objetivo desejado,

que é mudar a realidade e os problemas enfrentados, vivenciados pelo público atendimento.

Essa dificuldade existe, pela falta de um profissional que torne as práticas assistenciais sistematizadas no viés de uma cidadania condizente e entrelaçada com o público atendido. Percebe-se a importância do pedagogo(a) dentro do âmbito da Assistência Social, podendo trazer o seu olhar das práticas assistenciais em prol de uma cidadania ativa na comunidade, fazendo uma reflexão desse trabalho e apontando algumas intervenções a serem feitas nos serviços de convivência. Favorecendo aos grupos público-alvo, através de interações sociais, momentos lúdicos, da escuta, de participação onde o usuário possa ser protagonista (CRAS, 2009, p.44).

### **O que considera necessário para a melhoria e desenvolvimento do seu trabalho?**

Dentre as respostas mencionadas pela equipe o que mais interfere no desenvolvimento do trabalho é uma equipe técnica maior, capacitação permanente, local físico adequando uma melhor estrutura física, recursos, formação continuada e a falta de apoio financeiro, recursos humanos e tecnológicos. Além de capacitações a nível estadual ou federal.

### **Deixe suas inquietações em relação ao trabalho desenvolvido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos.**

Para finalizar os questionários foi solicitado da equipe que comentasse um pouco sobre as inquietações em relação ao serviço prestado. E das inquietações pontuadas, algumas já tinham sido mencionadas em algumas respostas anteriores como: estrutura, espaço físico adequado, recursos financeiros insuficiente. Também foi mencionado a falta de formação continuada, a falta de material pedagógico, autonomia relativa.

Outro ponto mencionado por “**Assistencialismo**”, e bem pertinente foi que o público que mais precisa ser alcançado, por sua situação de vulnerabilidade extrema não participa deste serviço. É preciso práticas e meios que os alcancem.

“**Social**”, acredita que deixar o SCFV mais atraente aos usuários ainda é um gargalo, não pela equipe, mas pelas questões culturais e conjunturais que estamos imersos.

As inquietações acima citadas nos fazem refletir bastante quanto ao funcionamento do SCFV e nos mostra o quão importante é o papel desenvolvido por

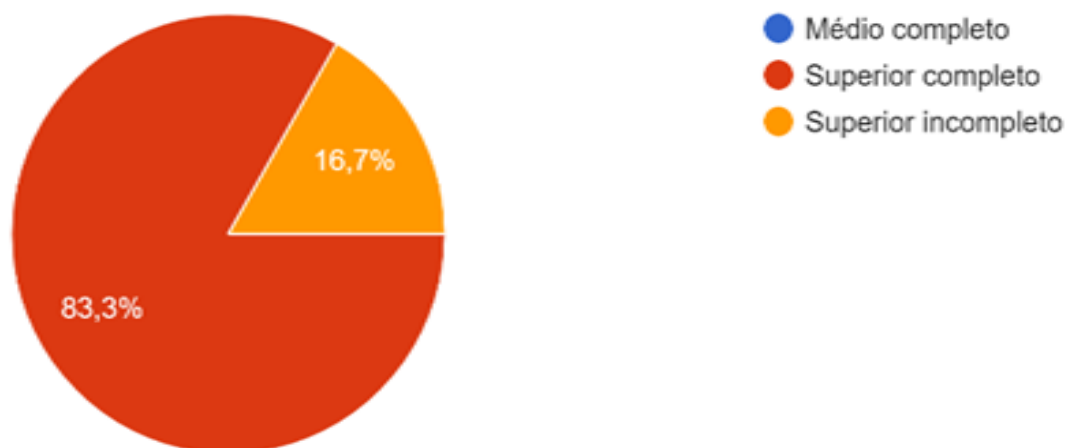
esses profissionais, mas, que por mais que eles se esforcem para desenvolver o melhor possível para o público atendido, fica complicado pelo fato de não terem condições adequadas para executarem seu serviço de qualidade. Além de não terem autonomia para resolverem determinados assuntos ou opinarem.

## 4.2 GRÁFICOS

Os gráficos são recursos importantes em uma pesquisa quantitativa, visto que a pesquisa quantitativa ela se aproveita bastante da utilização visual dos dados. E os gráficos têm como principais objetivos possibilitar uma visualização mais rápida, e de forma mais agradável e atrativa dos dados quantificados, facilitando a interpretação das informações visuais apresentadas.

No gráfico 01 evidenciamos o percentual do grau de escolaridade dos entrevistados. Destaca-se que, 83,3% correspondem aos entrevistados que possuem nível superior completo e 16,7% nível superior incompleto. Não houve entrevistados com o nível médio ou técnico.

**Gráfico 1:** Grau de escolaridade dos entrevistados.



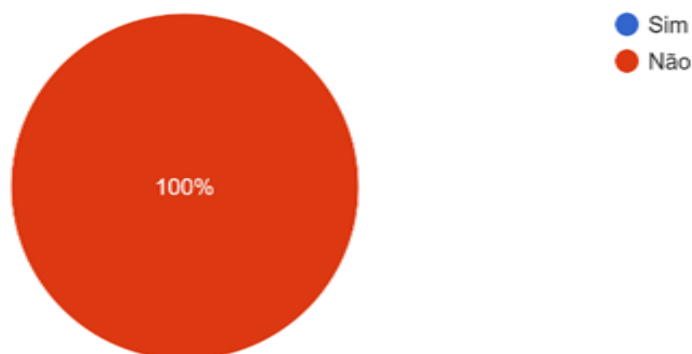
Fonte: Da própria autora, 2022.

A formação da equipe é bem diversificada, com profissionais formados em Serviço Social, Psicologia, Geografia, assim como profissionais cursando licenciatura em Física, Administração e Pedagogia.

Referente ao gráfico 02 abaixo em relação a equipe receber formação continuada dentro de suas especificidades para as funções executadas 100% dos

entrevistados confirmaram receber algum tipo de formação para o melhor desempenho de suas atividades.

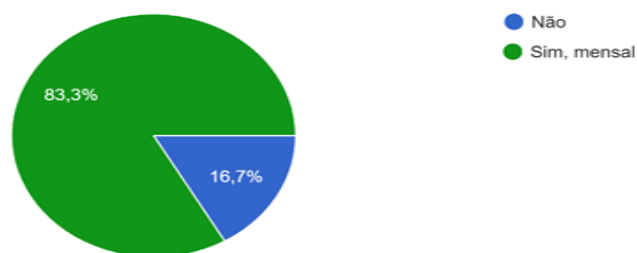
**Gráfico 2:** Formação Continuada realizada pela equipe de entrevistados.



Fonte: Da própria autora, 2022.

Essa formação geralmente acontece a cada dois anos, tanto na esfera federal quanto na esfera estadual, já na esfera municipal essas capacitações são anuais. Geralmente as temáticas abordadas são vivências dialogadas entre formas e resultados, convívio familiar e em comunidade, o papel dos profissionais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), protagonismo das crianças e adolescentes, contextualização do Programa Direito e Cidadania no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na perspectiva do SUAS hoje, Sistema de Informações do Serviço de Convivência (SISC) acompanhamento e monitoramento entre outros. Quanto a duração dessas capacitações depende do tema abordado, na maioria das vezes tem duração de um dia, as vezes dois, podendo chegar até uma semana de aprendizado. O grande problema quanto a demora dessas capacitações serem oferecidas é que geralmente tem uma grande rotatividade quanto a equipe, e acaba que os profissionais começam a trabalhar sem nenhuma formação.

Para o gráfico 03 a temática abordada trata-se da realização de planejamentos sazonais para uma melhor execução das atividades. Destaca-se que 83,3 % dos entrevistados realizam planejamento mensais e 16,7% dos entrevistados responderam não realizar planejamentos.

**Gráfico 3:** Planejamento realizado pela equipe de entrevistados.

Fonte: Da própria autora, 2022.

O planejamento é proposto pelo coordenador seguindo a hierarquia das funções, onde o mesmo já propõe o tema que será discutido durante todo o mês e as atividades propostas relacionadas ao tema escolhido são discutidas e debatidas entre toda a equipe.

Geralmente, as temáticas abordadas no planejamento seguem um calendário anual com os seguintes temas:

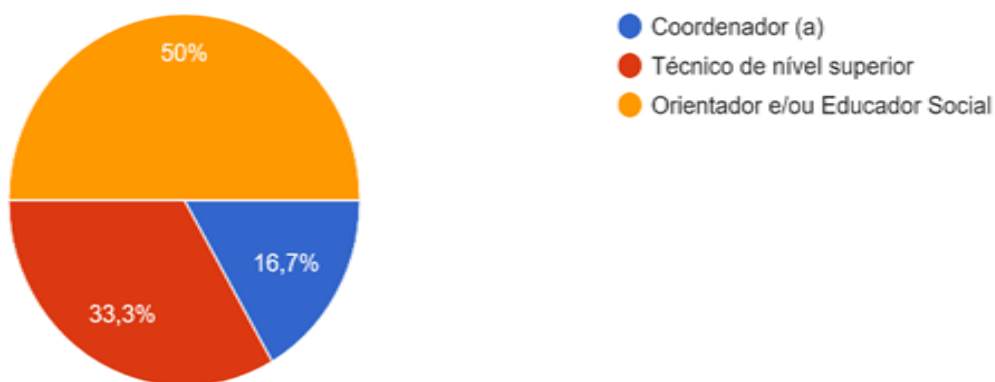
<b>Janeiro Branco</b>	Conscientização sobre saúde mental
<b>Fevereiro</b>	Semana nacional de prevenção da gravidez na adolescência
<b>Março pink</b>	Campanha de Valorização da Mulher 08 Dia Internacional da Mulher 21 Dia internacional para eliminação da discriminação racial 21 Dia internacional da síndrome de Down 22 Dia Mundial da Água (ONU)
<b>Abril azul</b>	Conscientização do Autismo
<b>Maior laranja</b>	13 Dia da luta contra a discriminação racial 17 Dia internacional contra a homofobia 18 Prevenção ao Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes
<b>Junho violeta</b>	05 Meio ambiente 12 Combate ao trabalho infantil 15 Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa (junho violeta) 26 Dia Internacional Contra as Drogas 28 Dia internacional do orgulho gay
<b>Julho coral</b>	Campanha do Direito da Criança (ECA)
<b>Agosto lilás</b>	Campanha pelo fim da Violência contra a Mulher 07 Lei Maria da Penha (Conscientização pelo fim da

	Violência contra a Mulher) 12 Dia internacional da juventude
<b>Setembro amarelo</b>	Campanha de Prevenção ao Suicídio 21 Dia Nacional da Luta dos Portadores de Deficiência 26 Dia Nacional do surdo
<b>Outubro verde</b>	Campanha da Boa Alimentação/ Infância e Brincadeiras 01 Dia Internacional da Pessoa Idosa 12 Dia das Crianças
<b>Novembro preto</b>	Conscientização ao Racismo/Consciência Negra 20 Dia da Consciência Negra 25 Dia internacional de não violência contra as mulheres <i>“16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra”.</i>
<b>Dezembro dourado</b>	Empatia e Solidariedade/Direitos Humanos

As atividades são planejadas mensalmente, de acordo com o tema descrito para cada mês e os ajustes são realizados semanalmente em um grupo do WhatsApp, onde está toda a equipe.

No gráfico 4, aponta para a divisão das funções dos entrevistados. Destaca-se que 50% dos entrevistados são orientadores sociais. 33,3% técnico de nível superior e 16,7% coordenadores

**Gráfico 4:** Funções que os entrevistados desempenham.



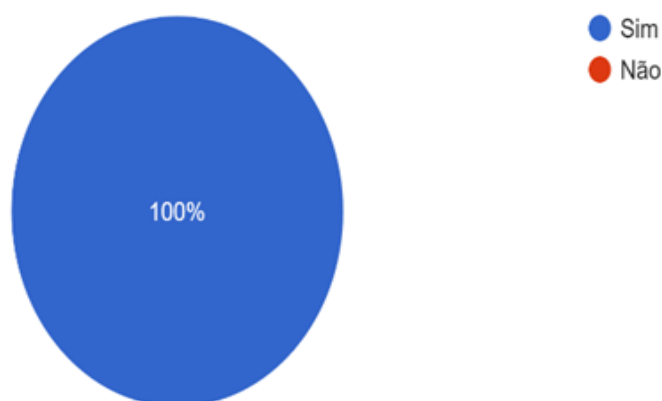
Fonte: Da própria autora, 2022.

A equipe é composta por três técnicos de nível superior, técnicos de referência onde o serviço é referenciado, um coordenador (a), uma assistente social e uma psicóloga. E por três orientadores com atuação constante, são responsáveis pela

criação de um ambiente de convivência participativo e democrático; Antes da pandemia a equipe era composta por oficinairos, que eram responsáveis pela realização de oficinas de convívio por meio de esporte, lazer, arte e cultura, mas, no momento a equipe não estava disponibilizando desses profissionais. Mas essas atividades de esporte, lazer e cultura estavam sendo realizadas pelos próprios orientadores sociais. Visto que, a equipe se encontra-se em período de transição do formato remoto para o presencial e estavam passando por algumas adaptações.

No gráfico 5 é possível observar que 100% dos entrevistados ressaltam a necessidade de um pedagogo na equipe do SCFV para ajudar em uma melhor elaboração das atividades.

**Gráfico 5:** Opinião dos entrevistados sobre a importância do pedagogo (a) na elaboração das atividades.



Fonte: Da própria autora, 2022.

Um dos entrevistados, aponta a importância do pedagogo(a) no SCFV por apresentar outra visão e formas mais lúdicas e didáticas para os orientadores executarem as atividades propostas. Enquanto outra entrevistada discorreu a seguinte opinião: séria de extrema importância a presença do apoio pedagógico que instruisse com as metodologias adequadas para trabalhar com cada perfil de público. É muito importante ter esse olhar sensível, de conhecer o ser (pessoa) que estamos orientando. E o pedagogo ajudaria nesse sentido.

Na Figura 03 algumas brincadeiras realizadas com crianças em comemoração aos festejos juninos realizada no mês de junho de 2022 na sede física do CRAS no município de São Vicente do Seridó-PB.



**Figura 3:** Dança das cadeiras com as crianças do (SCFV)



Fonte: Acervo das redes sociais do CRAS/SCFV, 2022

A importância do lúdico na elaboração de atividades precisa ser constantemente repensada de forma inovadora, como meio de fortalecer as relações e com isso diversificando e tornando prazerosa as atividades. Sendo capaz de fazer as crianças e os adolescentes conviverem em grupo, socializando vivências, a fim de tornar possível a vida social.

Já afirmava Santos (2000), quando categorizava a interpretação do lúdico como o momento em que a criança se encontra fascinada pelo sentimento de liberdade e descontração, estimulando diretamente sua autonomia, com o intuito de sair da rotina. Enquanto Rousseau acreditava que, é através da ludicidade que o homem alcança a satisfação da alma. O lúdico se encontra presente em todas as formas de se expressar que a vida social nos oferece.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de São Vicente do Seridó teve como objetivo identificar a percepção dos profissionais sobre a atuação de um pedagogo no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, compreender a atuação do pedagogo no âmbito da assistência social, espaços educativos não formais, mostrando seu trabalho e suas intervenções que vão bem além do educar.

Com a pesquisa verificamos que a equipe do SCFV é composta por profissionais na grande maioria com nível superior completo, porém exercem um cargo de nível médio. Devido a maioria dos profissionais que atuam nessa área ingressarem no serviço através de concursos públicos, em que a vaga geralmente é nomeada como orientador social e nem sempre exige formação acadêmica na área, pois ainda não há uma legislação que oriente os municípios a contratarem pedagogos para trabalharem no SCFV. Já para a função de coordenador exige-se a formação em nível superior, mas em qualquer área do conhecimento, dificultado na maioria das vezes a realização do trabalho como realmente deveria ser.

Com isso, observamos na equipe dificuldades em desenvolverem atividades ligadas aos temas sugeridos no planejamento, por não terem o apoio pedagógico que instruisse juntamente com as metodologias adequadas para trabalhar com cada perfil de público, observando as particularidades e dificuldades de cada usuário. A equipe sente falta de um profissional que os ajude a desenvolver atividades instrumentais e registros para assegurar direitos de forma lúdica, de forma mais clara para facilitar o entendimento das crianças e adolescentes, visto que são temas delicados e complicados de se explorar.

Diante do exposto entendemos que o pedagogo é um profissional que pode trazer suas atribuições significativas para a formação cidadã das crianças e adolescentes atendidas pelo SCFV, mostrando ser uma importante ferramenta de mediação a superação das famílias em vulnerabilidade sociais que são acompanhadas, através do olhar sensível e das suas intervenções socioeducacionais, da sua visão mais lúdica e didática em trabalhar questões, trazendo contribuições de uma visão que vai além do educar, contemplando as dimensões individuais e coletivas, levando sempre em consideração o ciclo de vida e

ações intergeracionais.. E com isso assegurando a participação dos usuários em todas as etapas do trabalho social.

As atribuições adquiridas pela formação do pedagogo postulam ao exercício das atividades ocorridas no âmbito da assistência social, sendo esse capaz de despertar nos usuários do SCFV a consciência de que são seres humanos que merecem respeito e dignidade.

## REFERÊNCIAS

**ARAÚJO, N. F. M. LIMA, S. R. de O. CUNHA, S. F. FERNANDES, L. M. S. F. Pedagogia social: a atuação do pedagogo em ambiente não-escolar.** Anais do VI Fórum Nacional de Pedagogia – VI FIPED, 2014. Acessado em 19/08/2016. Disponível em: [14\\_22\\_33\\_20\\_idinscrito\\_1024\\_52a72afb3c6a66b8ef74c5e39f247548.pdf](#)>. Acesso em: 18/06/2022;

**BARRETO, Kyara D' Almeida S. (2016). A atuação do pedagogo além do espaço formal de educação.** FAMA- Faculdade Amadeus- II Encontro Científico Multidisciplinar – Aracaju/SE. Informação obtida no site: [http://pt.wikipedia.org/wiki/pedagogia-acesso em 11/09. páginas 11e 31-32.](http://pt.wikipedia.org/wiki/pedagogia-acesso_em_11/09_p%C3%A1ginas_11e_31-32)

**BIASOLI-ALVES, Z.M.M.(1998) A Pesquisa em Psicologia – análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico.** In: BIASOLI-ALVES, Z.M.M. & ROMANELLI, G. (Orgs.) Diálogos Metodológicos sobre Prática de Pesquisa. Ribeirão Preto: Legis Summa, pp.135-157.

**BRASIL, Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.** Dispõe sobre a Lei Orgânica da Assistência Social. Brasília, DF: Presidência da República, 1993. Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm). Acesso em 01 de junho de 2022;

**BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil.** Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.496p. Disp. em:[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 08.05.2022.

**BRASIL, Orientações Técnicas - Centro de Referência de Assistência Social - CRAS,** Brasília, 2009.

**CALIMAN, G. Violência e direitos humanos: espaços da educação.** Brasília: Liber Livro, 2013.

**CALIMAN, G. Pedagogia Social no Brasil: evolução e perspectivas.** Orientamenti Pedagogici Vol. 58, n. 3, 2011 (pp. 485-503).

**CALIMAN, G. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador.** Revista de Ciências da Educação, Americana, Ano 22, n. 23, p. 341-368, 2010. Doi: 10.19091/reced.v0i23.73.Disponível em:<https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73>. Acesso em: 15 fev. 2021.

**FIREMAN, M. D. O Trabalho do Pedagogo na Instituição Não Escolar.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

**FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

**FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

**FREIRE, P. Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.: Cortez, 2005

**GADOTTI, Moacir, Paulo Roberto Padilha e Alice Cabezudo.** Cidade educadora: princípios e experiências, São Paulo, 2005.

**GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 6° ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação á pesquisa científica.** 2°. Ed. São Paulo: Alínea, 2011.

**GRACIANI, Maria Stella. Pedagogia Social de Rua: Análise e Sistematização de uma Experiência Viva.** S 5. Ed. São Paulo: Cortez. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005. Coleção Prospectiva V.4.

**GRACIANI. Pedagogia Social:** Ed. São Paulo: Cortez; 2014;

**IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

**LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999;

**Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.** Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção Social Básica. Perguntas frequentes sobre Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília: MDS, 2016.

**MOTTA NETO, J. C. da; OLIVEIRA, I. A. de. Contribuições da educação popular à pedagogia social: por uma educação emancipatória na Amazônia.** Revista de Educação Popular, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 21–35, 2018. DOI: 10.14393/REP-v16n32017-art02. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/38694>. Acesso em: 17 jul. 2022.

**RESOLUÇÃO CNAS N°. 109 DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009,** Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, Reordenado em 2013 por meio da RESOLUÇÃO CNAS N. 01/2013. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013;

**RESOLUÇÃO Nº 17, DE 20 DE JUNHO DE 2011.** República Federativa do Brasil- Imprensa Nacional Brasília- DF. Oficial da União, CNAS. p 3.

**RESOLUÇÃO Nº 09, DE 4 DE AGOSTO DE 2015.** República Federativa do Brasil- Imprensa Nacional Brasília- DF. Oficial da União, CNAS;

**SANTOS, Joana Darc Cardoso dos et al. O PEDAGOGO NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.** Educação & Linguagem, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 60-76, dez.

2017.Disponível em: [https://www.fvj.br/revista/wpcontent/uploads/2018/03/5\\_EDUC\\_20172.pdf](https://www.fvj.br/revista/wpcontent/uploads/2018/03/5_EDUC_20172.pdf). Acesso em: 07 jul. 2022.

**SANTOS**, Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

**SILVA**, Mariza Helena Silva; **TEIXEIRA**, Verônica Rejane Lima. **A Atuação do Pedagogo no Âmbito da Assistência Social**. Id on Line Rev.Mult. Psic., dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 211-220. ISSN: 1981- 1179.

**TAVARES**, Keyla Cardoso; **MOURA**, Késsia Mileny de Paulo. **Outros espaços, Novos Saberes: a atuação do pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social – CRAS**. Inter Espaço. Revista de Geografia e Interdisciplinaridade. Grajaú/MA v. 2, n. 6 p. 344-366 maio/ago. 2016.

**ANEXOS**

**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CAMPUS CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO I**

1. Nome
2. Idade
3. E-mail
4. Grau de Escolaridade  
 Médio completo  
 Superior completo  
 Superior incompleto
5. Profissão/ Ocupação?
6. Qual a sua função?  
 Coordenador (a)  
 Técnico de nível superior  
 Orientador e/ou Educador Social
7. A quanto tempo trabalha no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?
8. No seu ponto de vista qual deveria ser o papel do educador social?



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CAMPUS CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO II**

1. De acordo com a sua vivência e experiência no SCFV, a falta de formação de nível superior, interfere no desenvolvimento do trabalho?
2. A equipe realiza formação continuada?  
( ) Sim  
( ) Não
3. Se a resposta da questão anterior foi sim, informe de quanto em quanto tempo acontece a formação continuada e quem oferece.
4. A equipe realiza planejamento?  
( ) Não  
( ) Sim, semanal  
( ) Sim, quinzenal  
( ) Sim, mensal
5. Quanto ao planejamento, a equipe possui apoio técnico para a elaboração das atividades ou realizam as atividades de planejamento sozinhos?
6. Quais os maiores desafios que você encontra para atuar no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?
7. O que considera necessário para a melhoria e desenvolvimento do seu trabalho?
8. Enquanto Orientador e/ou Educador Social, sua prática profissional se aproxima do que você considera como a prática ideal? Caso exerça outra função avance para a próxima questão.
9. No seu ponto de vista, qual deveria ser o perfil do educador Social?
10. Deixe suas inquietações em relação ao trabalho desenvolvido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos.
11. Faz falta um pedagogo na equipe para melhor elaboração das atividades? Por quê?